

Peter-Hans Kolvenbach, S.J. e o conceito de Excelência Humana à luz da Educação Jesuíta

Peter-Hans Kolvenbach, S.J. and the concept of Human Excellence in the light of Jesuit Education

Marcos Epifanio Barbosa Lima¹
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
epifaniosj@unisinos.br

Luciane Sgarbi Santos Grazziotin²
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
lsgarbi@unisinos.br

Resumo: O artigo identifica e analisa o pensamento do jesuíta Peter-Hans Kolvenbach como contribuição intelectual para a Educação Básica, em especial o que toca à excelência Humana. Situa os contextos em que ele se moveu e como o seu pensamento foi apropriado pela Companhia de Jesus de forma a ajudar a delinear a prática pedagógica da missão educacional dos jesuítas no século XXI. Utilizou-se a metodologia da Análise Documental Histórica na perspectiva da História Cultural. A discussão se volta a uma análise relacionada ao tetralema kolvenbachiano quanto aos quatro princípios para a formação jesuítica de pessoas: consciência, competência, compaixão e compromisso. O resultado deste estudo diz respeito à forma como Kolvenbach desenvolveu uma maneira de perceber a educação quando esta trata de uma oferta de excelência, centrada na pessoa e na mensagem de Jesus Cristo, que inspira e dá sentido à confessionalidade das Escolas Católicas como um diferencial de humanização, em um contexto que se dissocia da mercadologização da educação e do empresariamento da escola.

Palavras-chave: Excelência humana; Peter-Hans Kolvenbach; Rede Jesuíta de Educação.

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Abstract: The article identifies and analyses the thought of the Jesuit Peter-Hans Kolvenbach as an intellectual contribution to Basic Education, especially regarding Human excellence. It situates the contexts in which he moved and how his thinking was appropriated by the Society of Jesus to help outline the pedagogical practice of the Jesuit educational mission in the 21st century. The methodology of Historical Document Analysis was used from the perspective of Cultural history. The discussion focuses on an analysis related to the Kolvenbachian tetralogy that addresses the four principles for Jesuit formation of individuals: consciousness, competence, compassion, and commitment. The result of this study concerns how Kolvenbach developed a way of perceiving education when it offers excellence, centred on the person and the message of Jesus Christ, which inspires and gives meaning to the confessional nature of Catholic Schools as a differentiating factor of humanization, in a context that is dissociated from the marketizing of education and the entrepreneurship of the school.

Keywords: Human excellence; Peter-Hans Kolvenbach; Jesuit Education Network.

Introdução³

[...] a excelência é, há séculos, um dos temas mais acentuados na pedagogia jesuítica, mas não é somente a excelência acadêmica a que pretendemos, senão a excelência humana (KOLVENBACH, Peter-Hans *apud* ACODESI, 2009, p. 288).

Para tratar sobre onde se situa essa história do pensamento de um jesuíta, linguista, professor, gestor, é preciso remontar aos eventos iniciados em 02 de setembro de 1983, quando se reuniu um grupo de 218 religiosos jesuítas, que foram enviados a Roma na qualidade de Padres Capitulares, de todos os continentes, nos quais exerciam missões nos mais variados campos de atuação socio-eclesiais e político-educacionais.

Tais sacerdotes, assim congregados no Borgo⁴ Santo Spirito, nº 04 – Sede da Cúria Generalícia da Ordem, a poucos passos da Praça de São Pedro e do Palácio Vaticano –, representavam o corpo universal⁵ da Companhia de Jesus e, por característica dessa nomeação transitória, passavam a deter um poder

³ O presente artigo é derivado da tese *Contribuições da produção intelectual do Padre Peter-Hans Kolvenbach, SJ para a Educação Básica nas instituições jesuíticas no Brasil (1983-2008)*, defendida em março de 2024 na Universidade do Vale do Rio dos Sinos-RS, PPG-Educação; Linha de Pesquisa 01: Educação, História e Política.

⁴ O conjunto arquitetônico que se localiza próximo ao Vaticano, na região do Borgo (*Borghini*), está dentro da Muralha Leonina, construída pelo Papa Leão IV no século IX (HAMILTON, 1903). Uma das portas da Muralha é a Porta Santo Spirito, que dá nome ao Borgo Santo Spirito.

⁵ Assim é nominada a totalidade dos homens que se consagram por meio dos votos de pobreza, castidade e obediência perpétuas na Ordem, entendendo tudo conforme suas Constituições.

deliberativo superior ao do Prepósito Geral⁶ sobre os caminhos que a Ordem devia seguir – estando abaixo apenas da autoridade papal.

Desde o século XVI, determinou-se que tais Congregações ocorressem por dois motivos: quando da necessidade de eleição de um novo Prepósito Geral e/ou quando da necessidade de “tratar assuntos importantes de caráter permanente [...] ou certas questões muito difíceis referentes a todo o corpo da Companhia, ou seu teor de vida [...]” (COMPANHIA DE JESUS, 2004, p. 193-194).

Essa orientação ainda perdurava em 1981, momento em que a governança do Prepósito Geral se encontrava parcialmente suspensa, dada a presença de um Delegado Papal que passou a administrar e conduzir a Ordem – movimento que ocorria pela primeira vez nos mais de quatro séculos de existência da Companhia. Tal Delegado tinha por incumbência assumir as funções internas necessárias até que o tempo estivesse amadurecido para a convocação de uma Congregação Geral na qual fosse eleito um novo Prepósito Geral.

Não sem ruídos e arestas, transcorreu o período dessa delegação papal, perdurando por cerca de dois anos (05 de outubro de 1981 a 02 de setembro de 1983) o contexto de suspensão da governança da Ordem pelo Prepósito Geral, que à época era o Pe. Pedro Arrupe, SJ (1907-1991):

O papa desconsiderou o pedido de Arrupe de nomear o seu vigário geral – o jesuíta americano Vincent O’Keefe – para ser o substituto. Em vez disso, o pontífice nomeou dois jesuítas para ocupar o cargo temporariamente: o padre (mais tarde cardeal) Paolo Dezza, e o padre (mais tarde arcebispo) Giuseppe Pittau. Somente após um período de dois anos é que foi permitida a realização da 33ª Congregação Geral para eleger um sucessor há muito aguardado pelo Pe. Arrupe (COSACCHI, 2016, s/p.).

Quando da convocação de uma Congregação Geral dos Jesuítas, os olhos da Igreja acabam por pousar sobre aquele punhado de homens reunidos em Roma, atentos às suas discussões, discernimentos e deliberações, pois, entre 1540 e 1982, por apenas 32 vezes um grupo como este havia se encontrado. Assim se expressou o Papa João Paulo II (1920-2005), acerca desse encontro:

A vossa congregação é um acontecimento destinado também a ter repercussões importantes na vida da Igreja. Eis porque ela me interessa vivamente. A Companhia de Jesus é, ainda, a Ordem Religiosa mais numerosa; ela está espalhada por todas as partes do mundo; empenha-se pela glória de Deus e santificação dos homens, mesmo nos campos mais difíceis e nas funções de grande realce, que são de grande utilidade para o serviço da Igreja. Por isso muitos olhos estão fixos em vós, tanto de sacerdotes quanto de leigos, religiosos ou religiosas; e o que fazeis tem com frequência repercussão que não podeis imaginar (COMPANHIA DE JESUS, 1984, p. 88).

Esse é, brevemente, o contexto que nos leva ao dia 02 de setembro de 1983, acima mencionado, como foco temporal com o qual iniciamos este artigo. Foi nessa data que ocorreu a abertura das sessões da

⁶ Designação dada ao jesuíta que recebe, como cargo vitalício, a responsabilidade de a todos cuidar e governar e ao qual todos obedecem (LIMA, 2024, p. 32).

Congregação Geral XXXIII da Companhia de Jesus, na qual saiu eleito, como o 29º Prepósito Geral da Companhia de Jesus, o holandês, linguística, missionário em Beirute - Líbano, e então Diretor do Colégio Pio Oriental em Roma, Pe. Peter-Hans Kolvenbach, SJ (1928-2016). Será sobre a contribuição intelectual de seu pensamento para a Educação Básica, com enfoque na excelência humana, que versarão as próximas páginas deste artigo.

Para desenvolver uma apresentação sobre quem foi Peter-Hans, por que investigar sua produção intelectual, que campo conceitual utilizar, quais problemas e objeto de pesquisa podem ser mobilizados como motivação desta escrita, convém dizer, antes de tudo, o que este estudo não pretende ser.

De momento, aqui não se pretende percorrer um caminho da biografia à história (LORIGA, 2011), tampouco adensar entendimentos sobre o que pode a biografia (AVELAR; SCHMIDT, 2018), nem mesmo fazer reflexões e experiências com a escrita biográfica (AVELAR; SCHMIDT, 2012) ou, ainda, enveredar pelo desafio biográfico de escrever uma vida ou parte dela (DOSSE, 2015), mas, sim, organizar um recorte do pensamento kolvenbachiano, garimpado de documentos concernentes ao seu pensamento educacional, com aporte na História Cultural, que “[...] ampliou a noção de documento, trazendo à tona a problematização de fontes visuais, orais e estatísticas; e de paisagens e artefatos escritos não oficiais, como cadernos escolares, diários íntimos, escrita epistolar, entre outras fontes da ordem do comum, até então negligenciadas pela Historiografia” (GRAZZIOTIN; KLAUS; PEREIRA, 2022, p. 21).

Com esse esclarecimento, pode-se agora, ao expor alguns traços pontuais da trajetória de Peter-Hans, seguir introduzindo a gênese do caminho realizado para entender de quem se fala e por que dele se fala quando se quer abordar o pensamento kolvenbachiano⁷, neste caso, para a Educação Básica.

Peter-Hans entra na Ordem aos 20 anos, em 07 de setembro de 1948, e, dez anos depois, em 1958, é destinado ao Líbano, onde estuda árabe e se especializa tanto em língua quanto em literatura armênia. Contudo, antes desse período, Kolvenbach estudou latim e grego em um colégio dos Jesuítas. Em um discurso no México, assim se expressou Kolvenbach sobre tais tempos de estudos:

É para mim motivo de grande alegria poder estar com vocês hoje. Eu mesmo sou um aluno de um colégio dos Jesuítas e conheço, por própria experiência, o que é uma vida universitária. E, ademais, estou convencido de que o mundo inteiro, apesar das diferenças da nacionalidade, cultura, pressupostos religiosos e idade, nossos ex-alunos estão unidos em sua lealdade e entrega à comum herança jesuítica (ACODESI, 2009, p. 384).

Ele ingressa no governo regional da Companhia como Vice Provincial do Oriente Médio em 1974. Em 1981, foi chamado a Roma para assumir como Reitor do Pontifício Instituto Oriental⁸. Em 1983, foi eleito

⁷ Buscou-se criar esse toponímico onomástico – ‘kolvenbachiano’ – para, de algum modo, ir adjetivando aquilo que se apresenta como sendo o pensamento e a produção intelectual de Peter-Hans Kolvenbach.

⁸ Em 19 de maio de 2024, escolhido por ser o dia da Solenidade litúrgica de Pentecostes para os católicos, a pedido do Papa Francisco (1936-2025), os Institutos Acadêmicos confiados à Companhia de Jesus em Roma – tanto o Pontifício Instituto Oriental (PIO) quanto o Pontifício Instituto Bíblico (PIB) – formaram uma única Universidade junto à Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG).

como Superior Geral da Ordem. A esses breves traços de sua trajetória, pode-se acrescentar ainda algumas marcas de Kolvenbach a partir das quais é possível entender melhor o seu contexto e o seu perfil como Prepósito Geral.

Uma dessas marcas é a sua opção pela *comunicação escrita*. Quando se pronunciava sobre temas destinados à Companhia de Jesus, Kolvenbach o fazia em manuscrito ou datilografado, que era então traduzido por seus assistentes, e só então, com o texto já datilografado por ele mesmo, era proferido aos ouvintes aquilo que havia pensado e redigido para a ocasião. Em seguida, pedia a algum dos secretários da Cúria Geral para realizar a tradução e a revisão na língua do país em que iria proferir o discurso.

Figura 1 – Fotografia de Peter-Hans Kolvenbach trabalhando



Fonte: Companhia de Jesus (2023).

O fato de Peter-Hans migrar, do mundo da docência e da área da gestão em educação para a atuação do governo universal da Companhia, compõe cenário de indícios da influência que teve a sua atuação docente e gerencial antes de ser Prepósito Geral com o modo de proceder quando foi eleito Prepósito Geral.

Kolvenbach foi designado para gerir institucionalmente a Companhia de Jesus em tempos de instabilidade no cenário mundial, entre os fins do século XX e inícios do século XXI, tempo apontado por Royon (2007, p. 11) como “Una época donde la vida de la Compañía ha sufrido también el impacto de la nueva situación cultural e y eclesial”.

Em linhas gerais, pode-se destacar, da trajetória de Kolvenbach, ao menos quatro aspectos que tornam seu pensamento elegível como empiria de estudos sobre a educação:

a) a temporalidade denominada como “Geração Kolvenbach”⁹.

Entendida como o período que vai dos inícios da década de 1980 ao pós-meados da década de 2000 – a geração Kolvenbach é um indicador diferencial quanto à longevidade na duração no cargo assumido por Peter-Hans – 25 anos de generalato (1983-2008).

A vinculação do generalato de Peter-Hans à questão geracional enriquece o contexto da temporalidade estudada neste artigo, uma vez que a “Geração Kolvenbach” se constituiu em um período importante da vida dos Jesuítas e da Igreja – a virada do II para o III milênio da Era Cristã. Essa geração foi composta por Jesuítas que “entraram na Companhia de Jesus em 1982 ou 1983, após o Concílio Vaticano II, após a Era Arrupe, e após a intervenção da Papal na governança jesuíta” (COMPANHIA DE JESUS, 2010).

b) Os contextos sócio-políticos (1983-2008).

No campo sociopolítico, a Guerra Fria arrefeceu com a queda do Muro de Berlim, em 09 de novembro de 1989, após a qual ocorreria o esfacelamento do que ele representava como polaridade ideológica *comunismo x capitalismo*. Nesse contexto:

O mundo político, econômico e cultural sofreu um trauma, ainda pouco formalizado no que diz respeito às suas consequências culturais: o fim do bipolarismo [...] De certo, é possível usar a queda do muro de Berlim [...] somente como metáfora, símbolo de uma modificação do quadro mundial que gradualmente se percebia desde 1968 até 1989 [...]. Depois disso, os últimos trinta anos, [foram] um período no qual as democracias ocidentais haviam lentamente modificado a própria natureza conforme modelos neoliberais e de enfraquecimento do papel das políticas públicas, além do encolhimento do welfare em muitos países (LEVI, 2016, p. 73-74).

Nesse cenário, pós-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), destaca-se, como exemplo, uma visita de Peter-Hans a Gdynia/Polônia – terra natal do Papa João Paulo II –, por ocasião da reabertura de um colégio local, que passaria a ser confiado à Companhia. O contexto dessa viagem à Polônia apresenta algumas simbologias e implicações sociopolíticas, quais sejam:

1. Nas décadas de 1980 e de 1990, havia um apoio público do Papa João Paulo II para que a Polônia saísse do sistema comunista, vinculado à antiga URSS. Em 1981, João Paulo II atendeu em audiência e fez um discurso à Delegação do Sindicato Independente Autônomo Polaco “Solidarnosc”, presidido por Lech Walesa¹⁰.

⁹ A expressão “Geração Kolvenbach” está apresentada e explicitada em um artigo da *Studies in the Spirituality of Jesuits* (Volume 42, Número 1, de 1 de março de 2010), intitulado “Quatro histórias da geração Kolvenbach”. O artigo apresenta ensaios que oferecem reflexões pessoais de quatro jesuítas dessa geração, com foco em suas experiências de vocação, em suas vidas jesuítas e em suas aspirações para a Companhia em termos de como ela se está movendo rumo à próxima era. Disponível em: Jesuit Online Library. <https://jsdc.bc.edu/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

¹⁰ A íntegra desse discurso pode ser encontrada em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1981/january/documents/hf_jp-ii_spe_19810115_solidarnosc.html. Acesso em: 12 set. 2023.

2. Nessa viagem, Kolvenbach reabre as atividades educacionais da Companhia na terra natal do Papa João Paulo II, a Polônia:

Quero falar-lhes, hoje, do compromisso da Companhia de Jesus no setor de educação. Mas, primeiramente, desejo expressar-lhes minha alegria por compartilhar com vocês a bênção de uma parte do novo edifício deste Liceu de Gdynia. Depois de uma forçada pausa de alguns decênios, a Companhia na Polônia volta a oferecer aqui este apostolado tão típico de sua história. Hoje, é certo, somos testemunhas de um momento realmente particular e significativo (ACODESI, 2009, p. 293).

De um modo sutil e sucinto, Peter-Hans pontua nesse excerto a impossibilidade de oferta da educação jesuíta à Polônia quando esta estava orbitando a URSS, o que causou uma “forçada pausa de alguns decênios” para os serviços educacionais da Companhia no país.

3. Tal reabertura dos serviços educacionais da Companhia no Polônia se dá na mesma década em que esta muda de regime político e torna-se uma democracia, tendo Lech Walesa, que gozava da simpatia de João Paulo II, como o primeiro presidente desse período (1990-1995). O site do Liceo de Gdynia informa que, “após anos de pausa, em 03 de setembro de 1994, o Colégio Jesuíta iniciou sua atividade, que remete à tradição do Ginásio Jesuíta em Gdynia (Orłowo), bem como antigos colégios jesuítas de Vilnius e Chyrow”¹¹. O ano de 1994 teve a confluência de ser o 11º ano do generalato de Kolvenbach, o 5º ano de governo presidencial de Lech Walesa e o 16º ano do pontificado de João Paulo II. A construção, pela Companhia, de um novo edifício que passaria a abrigar o *Liceo de Gdynia*, administrado pelos jesuítas, tem traços de uma sinalização particular da aproximação da Ordem com o Pontífice Romano em sua terra natal.

c) A realidade eclesial e institucional jesuítica em mutação.

No campo eclesial, a Igreja estava se preparando para uma nova evangelização, com a chegada do III milênio e do Jubileu que celebraria os 2000 anos do nascimento de seu fundador, Jesus Cristo¹². No contexto interno da Ordem, a Companhia estava em processo de resposta ao Concílio Vaticano II e ao novo Código do Direito Canônico, atualizado em 1983, mesmo ano em que Kolvenbach é eleito para conduzir a Companhia em todo o mundo.

Os jesuítas estavam se preparando para passar por uma revisão e uma atualização de sua missão institucional – de seu carisma –, a fim de melhor atuar nas áreas de apostolado e frentes de trabalho em que se encontravam: educação; assistência social; ministérios eclesiais; espiritualidade; assessorias especializadas nos mais diversos campos do conhecimento¹³. Coube a Peter-Hans tal *aggiornamento* – atualização, *posta em dia*, da vivência do carisma – nos campos de missão e atuação da Ordem.

d) A necessidade da atualização do modo educacional de proceder da Companhia de Jesus como resposta à mudança de época.

¹¹ Sobre o Liceo de Gdynia, ver: <https://jezuici.edu.pl/o-szkole/historia/>. Acesso em: 12 set. 2023.

¹² Sobre o Ano Jubilar, ver: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1994/documents/hf_jp-ii_apl_19941110_tertio-millennio-adveniente.html e https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/2001/documents/hf_jp-ii_apl_20010106_novo-millennio-ineunte.html. Acesso em: 05 out. 2023.

¹³ Sobre atuação jesuíta no campo intelectual, vide Vita (2004).

Foi essa nova situação sociocultural, econômica e eclesial que Kolvenbach teve de enfrentar, além de a ela dar respostas atualizadas e vinculadas também às questões educacionais já tocadas por seu predecessor, Pe. Pedro Arrupe. Este alicerçou as bases sobre as quais Peter-Hans desenvolveu sua governança com vistas a uma reconfiguração do modo educacional de proceder inaciano e jesuítico da Companhia de Jesus na Educação Básica.

Para uma conceituação da Excelência Humana na educação jesuítica: possibilidades teórico-metodológicas

De um modo geral, o objetivo da pesquisa que alimenta este artigo queria dar conta de, ainda que parcialmente, identificar e analisar a contribuição intelectual do Padre Peter-Hans Kolvenbach, SJ no que se refere à identidade e à reconfiguração da Educação Básica nas instituições jesuíticas no Brasil, em especial no que toca a Excelência Humana como praticada pelos jesuítas.

Neste artigo, pretende-se, pois, a partir da tese *Contribuições da produção intelectual do padre Peter-Hans Kolvenbach, Sj para a Educação Básica nas instituições jesuíticas no Brasil (1983-2008)*, apresentar, particularizar e desenvolver um dos seus objetivos específicos, que consistiu em “investigar a produção intelectual de Peter-Hans Kolvenbach com relação à Educação Básica em termos de sua colaboração para a constituição de um processo identitário nas instituições educacionais jesuíticas” (LIMA, 2024).

O campo conceitual que foi mobilizado concerne ao que se entende por identidades, a partir do pensamento de Hall (2022) como uma forma de validação do entendimento para pesquisar o pensamento kolvenbachiano. Tal mobilização se deu a partir do sentido de identificação, ou seja, de tratar daquilo que se apresenta na comparação entre iguais, na “lógica do mais-que-um” de Hall (2022, p. 106).

Com isso, pode-se observar uma especificidade propícia à investigação no pensamento kolvenbachiano, dado o cargo que ocupava como 29º Prepósito Geral da Companhia. O pensamento de Peter-Hans, portanto, acaba por atender aos conceitos de *identificação* e de *diferenciação*, formulados por Hall (2022, p. 106), segundo os quais

A identificação é, pois, um processo de articulação, uma suturação, uma sobredeterminação, e não uma subsunção. [...] Como todas as práticas de significação, ela está sujeita ao jogo da *différance*. Ela obedece à lógica do mais-que-um. E uma vez que, como num processo, a identificação opera por meio da *différance*, ela envolve um trabalho discursivo, o fechamento e marcação de fronteiras simbólicas, a produção de ‘efeitos de fronteiras’. Para consolidar o processo, ela requer aquilo que é deixado de fora – o exterior que a constitui.

Ao tomar como objeto de estudo o pensamento kolvenbachiano, em suas contribuições à Educação Básica, entende-se que se está articulando, suturando e estabelecendo suas fronteiras com os demais pensamentos educacionais de outros Prepósitos Jesuítas e de tantos intelectuais pensadores da educação.

Estes também constituíram seus discursos educacionais a fim de buscar atender aos desafios de suas épocas¹⁴, algo que se pode caracterizar e se expressar como:

Ponto de encontro, de sutura, entre, por um lado, os discursos e as práticas que tentam nos ‘interpelar’, nos falar ou nos convocar para que assumamos nossos lugares como os sujeitos sociais de discursos particulares e, por outro lado, os processos que produzem subjetividades que nos constroem como sujeitos aos quais se pode ‘falar’. As identidades são, pois, pontos de apego temporário às posições-de-sujeito que as práticas discursivas constroem para nós (HALL, 2022, p. 112).

Outra mobilização teórico-metodológica se deu quanto ao status de documento-monumento que pode alcançar a materialidade dos arquivos e acervos encontrados como produção escrita de Peter-Hans. Essa mobilização foi possível, uma vez que os textos kolvenbachianos estudados foram tratados como documentos, no sentido atribuído por Le Goff (1990, p. 470):

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.

Ao atestar, portanto, que aquilo que transforma um documento em monumento é o seu uso por quem detém o poder, passou-se a situar os textos concernentes ao pensamento educacional kolvenbachiano como documentos históricos, porque foram utilizados pela governança da Companhia, de forma editorial, para fins de construção de memória e possibilidade de consulta analítica.

Foi então necessário, para fins de pesquisa, estabelecer um processo de busca por um limite à materialidade de arquivos encontrados, o que foi possível com o conceito de ‘documento-monumento’. Esse conceito ajudou a refinar aquilo que poderia ser classificado e identificado como empiria da pesquisa nos diferentes espaços de guarda, ao considerar na pesquisa apenas o que era reconhecido como escrito por Kolvenbach sobre a Educação Básica.

Na busca por um compêndio que desse materialidade ao pensamento kolvenbachiano, encontrou-se, por meio da *Asociación de Colegios Jesuitas de Colombia* (ACODESI), em um estilo tipográfico e editorial – impresso e virtual –, o que viria a ser a empiria como acervo diretamente relacionado aos textos educacionais de Kolvenbach.

Trata-se de um compêndio em Volume Único – editado em dezembro de 2009 e intitulado *El P. Peter-Hans Kolvenbach, S.J. y la educación. 1983- 2007 - Selección de Escritos*. Como o título atesta, tal volume consiste em um material no qual Kolvenbach trata exclusivamente sobre o campo da educação. Esse conjunto de textos encontra-se em espanhol e a sua versão digital pode ser acessada pelo *site* do Centro Virtual de

¹⁴ Sobre as contribuições dos últimos Prepósitos Gerais da Companhia de Jesus, quanto ao serviço educacional da Ordem, ver Mapa Contemporâneo – Educate Magis. Disponível em: <https://www.educatemagis.org/es/interactive-timeline/>. Acesso em: 13 out. 2023.

Pedagogia Inaciana¹⁵. No material, encontra-se a compilação de 54 textos, entre discursos, conferências, homilias, visitas e alocações proferidas por Kolvenbach ao redor do mundo em 25 anos de seu generalato (1983-2008), em um total de 448 páginas.

De um modo geral, nas investigações sobre a empiria, observa-se que os textos de Kolvenbach foram escritos por ele para serem proferidos, de modo que apenas *a posteriori* se tornavam material para possível divulgação impressa, arquivável e publicável pelas instituições que ele visitava. Este era o recurso tecnológico utilizado por Kolvenbach para comunicação sobre educação: o texto escrito.

Para a metodologia empregada na pesquisa, tratou-se de embasar com a análise documental e com os jogos de escala como se daria a busca por investigar, identificar e analisar nos textos selecionados quais eram as linhas de pensamento e as proposições intelectuais para Educação Básica que estavam contidas no pensamento kolvenbachiano, dos quais seus escritos eram um reflexo, em um viés de exposição da Excelência Humana.

Saindo do campo da oralidade para o do registro gráfico – configurando como documento escrito –, os textos kolvenbachianos puderam assim perpetuar-se no tempo como possibilidade de construção de memória.

Para tratar a materialidade do pensamento de Peter-Hans, estabelecida aqui como empiria, toma-se o entendimento de Cellard (2008, p. 295), quanto à análise documental, quando este indica que “Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais”.

Sobre o documento escrito como matéria de estudos acadêmicos, o mesmo Cellard (2008, p. 295) aponta que “ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente. O documento permite acrescentar dimensão do tempo à compreensão do social”.

Revel (1998, p. 94) auxilia no entendimento de como foram selecionados os documentos ao indicar uma analogia entre a elaboração de plantas arquitetônicas naquilo que concerne a seus jogos de escala: “[...] uma única redução de uma escala escolhida, com a exclusão das outras, não basta para esgotar sua complexidade. Se um modelo reduzido é pertinente em relação a uma dimensão particular da realidade, existem, para o arquiteto, várias modelizações desejáveis de um edifício futuro”.

Assim, reduziu-se o acervo kolvenbachiano garimpado a uma escala que condissesse ao concernente apenas ao seu pensamento educacional quanto à Educação Básica, não referenciando os demais temas. Usando a mesma analogia de Revel, garimpar o acervo dos escritos de Peter-Hans seria algo como ter em mãos uma planta predial completa e nela deter-se em uma de suas partes, bem seja o mapa hidráulico ou mapa luminotécnico, por exemplo.

Sendo o compêndio integral dos escritos kolvenbachianos a planta predial inteira, a empiria a que se dedicou o estudo seria um dos mapas dessa planta. Mesmo que não abordadas suas conexões com outros

¹⁵ Sobre Textos Kolvenbachianos para Educação, disponível em: <https://pedagogiaignaciana.com/biblioteca-digital/biblioteca-general?view=file&id=1309:el-p-peter-hans-kolvenbach-s-j-y-la-educacion-1983-2007-seleccion-de-escritos&catid=8>. Acesso em: 4 maio 2022.

mapas – formando o prédio completo – e com outras plantas – exibindo o ‘condomínio’ em que o prédio se situa –, os dados existentes no texto kolvenbachiano corroboraram para validar a análise documental e o recorte proposto.

Para estabelecer as categorias de análise, buscou-se entender como se expressava a identidade da Educação Básica da Companhia de Jesus no Brasil em forma de texto escrito. O resultado desse entendimento levou à consideração de que, aquilo que é colocado na Instituição Companhia de Jesus, como Missão educacional, expresso através dos serviços educacionais prestados pela Rede Jesuítas de Educação (RJE), é válido para todas as suas unidades educacionais em solo brasileiro.

Assim foi encontrado o ponto de convergência que estabelece vínculo e dá unidade às obras educativas jesuítica, sejam os Colégios, as Escolas ou as Creches pertencentes à Companhia de Jesus no Brasil, como Rede.

Orientados pelo Projeto Educativo Comum da RJE, todas as unidades de Educação Básica jesuíta no Brasil possuem em comum a seguinte Missão: “Promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inicianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos” (COMPANHIA DE JESUS, 2021, p. 14-15).

Dessa forma, a Missão da RJE estabeleceu-se como uma proposição que possuía indícios de tornar a Educação de Excelência uma categoria de análise. Esse modo de ofertar educação – buscando a Excelência como um marcador identitário –, entendido como categoria de análise, possibilitou a continuidade dos estudos das vinculações entre a identidade da Rede Jesuíta de Educação e o pensamento kolvenbachiano para Educação Básica.

As duas faces de um mesmo papel: a Educação Básica Jesuítica e o Tetralema Kolvenbachiano

Desenvolvendo a discussão sobre a contribuição do pensamento de Kolvenbach à Educação Básica na constituição de um processo identitário, nas obras educativas da Companhia de Jesus no Brasil – que foi o objetivo principal da pesquisa –, observou-se que uma formulação encontra ressonância em várias instituições educacionais jesuíticas: trata-se do tetralema kolvenbachiano, que ficou conhecido como os “4 C’s” – *competente, consciente, compassivo e comprometido*.

Tal tetralema, como contribuição de Peter-Hans à educação, tornou-se referencial para a Companhia de Jesus a ponto de figurar, no site oficial da Ordem, como pórtico do Memorial a Kolvenbach. Assim, dentre os seus escritos, sobre os mais variados assuntos, foi o tal tetralema que ganhou destaque ao estampar a página principal do Memorial Peter-Hans Kolvenbach, como se pode observar a seguir:

Figura 2 – Tetralema kolvenbachiano para a Educação

Peter-Hans Kolvenbach

«El objetivo de la educación jesuita es la formación de hombres y mujeres para los demás, personas competentes, conscientes y comprometidas compasivamente»

Peter-Hans Kolvenbach



Fonte: Elaborada pelos autores.

A esse respeito, é de Margenat (2010, p. 7-8) que colhemos a expressão ‘tetralema’, vinculada aos 4 C’s kolvenbachianos, como aquilo que

[...] parece ser o que melhor sintetiza e evoca o que pretendemos [para a educação jesuíta]. As quatro palavras resumem o modelo pedagógico inaciano tal como em 1993 foi formulado por Peter-Hans Kolvenbach, Geral dos jesuítas, no discurso de apresentação daquele modelo de pedagogia inaciano, em um discurso pronunciado na Villa Cavalletti.

Ainda para essa formulação de Kolvenbach – que passou a ser tomada como um modo de entender o objetivo concreto a que se pretende a educação da Companhia no século XXI –, o mesmo Margenat (2010, p. 8) destaca discursos, proferidos ao longo de dez anos (1991-2001), nos quais Kolvenbach, em

[...] outros momentos, [...] falou de ‘formar homens e mulheres competentes e conscientes’ (1991), ‘líderes no serviço... homens e mulheres competentes, conscientes e comprometidos na compaixão, homens e mulheres para os demais, pessoas conscientes, competentes e sensíveis ao compromisso’ (1993), ‘homens e mulheres que se distingam por sua competência, integridade e compaixão’ (1993), ‘competente, consciente, capaz de compaixão e bem-educado na solidariedade’ (MARGENAT, 2010, p. 8).

Outras formulações e rearranjos de partes desse tetralema podem ser encontrados diretamente no pensamento kolvenbachiano acerca da Educação Básica, sendo possível o seu uso em distintos contextos, vinculações e intencionalidades. São eles:

a) Alocução *Sobre a importância de formar o espírito e o coração*, proferida à comunidade educativa do Colégio Alonso Ovalle Santiago do Chile, em 19 de março de 1990: “[...] formar uma geração competente, consciente, aberta ao amor de Deus e sensível às necessidades do próximo” (ACODESI, 2009, p. 279-280).

b) Homilia de 07 de outubro de 2007, em visita do Padre Geral a Malta, por ocasião dos 100 anos do colégio São Luís: “Damos graças ao Senhor pelos líderes comprometidos e competentes[...]” (ACODESI, 2009, p. 314).

c) Discurso na abertura do Congresso de Estudos Internacionais sobre a Pedagogia Inaciana, pronunciado em Messina/Itália, em 14 de novembro de 1991: “ [...]estudantes do ensino secundário, preparados e competentes” (ACODESI, 2009, p. 394). E, “Nesta tentativa de formar homens e mulheres competentes e conscientes, Inácio não perde jamais de vista o indivíduo singular” (ACODESI, 2009, p. 396).

d) No discurso *A Pedagogia Inaciana hoje*, pronunciado aos membros do grupo de trabalho sobre *A Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*, em 29 de abril de 1993: “[...] a formação de homens e mulheres para os outros, pessoas competentes, conscientizadas e sensibilizadas para o compromisso” (COMPANHIA DE JESUS, 1993, p. 92).

Reverberando e conceituando o tetralema kolvenbachiano dos 4 C’s para a educação, o Seminário Internacional de Pedagogia e Espiritualidade Inaciana (SIPEI¹⁶), em sua Declaração Final, no ano de 2014, apontou:

I | A pessoa consciente – [...] A educação jesuíta tenta formar pessoas livres e conscientes que utilizam sua consciência pessoal para mudar o mundo.

II | A pessoa competente – é capaz de criar, entender e utilizar o conhecimento e as habilidades para viver no seu próprio contexto e transformá-lo. [...]

III | A pessoa compassiva – [...] A compaixão é um pré-requisito para a ação positiva; reconhece a dignidade humana. [...].

IV | A pessoa comprometida – a pessoa comprometida é alguém de ação valorosa. Por meio da nossa abertura para a ação do Espírito e da Companhia de Jesus, ela poderá discernir as necessidades mais urgentes dos nossos tempos, para que nossas formas de servir sejam tão ricas e tão profundas como nossas formas de amar. [...] (COMPANHIA DE JESUS, 2022, p. 85-87).

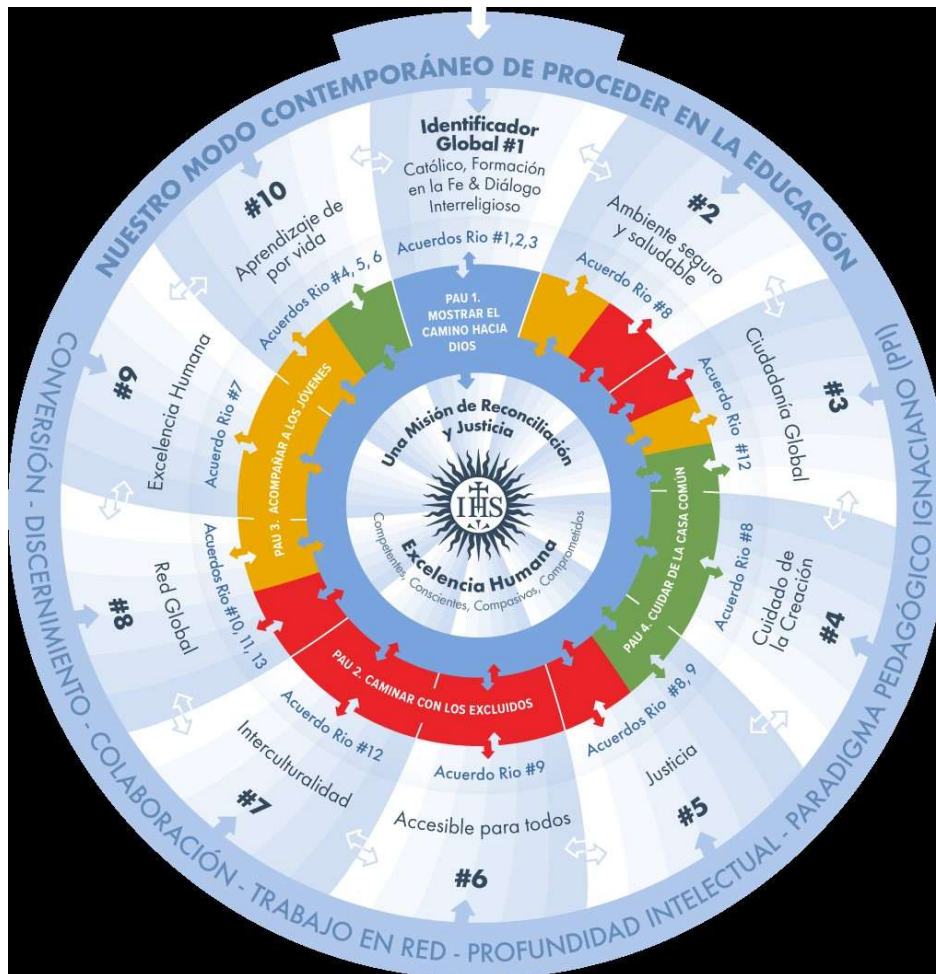
Tal é a apresentação do modo de proceder contemporâneo da Companhia de Jesus na educação, demonstrada em uma perspectiva integrada e integradora também no infográfico¹⁷ a seguir, elaborado pelo Educate Magis¹⁸.

Figura 3 – Perspectiva integrada da educação jesuíta e inaciana

¹⁶ Sobre o SIPEI, ver: <https://www.educatemagis.org/es/collections/sipei-seminario/>. Acesso em: 14 set. 2023.

¹⁷ Sobre esse infográfico, ver: <https://www.educatemagis.org/es/infographic-integrated-perspective/>. Acesso em: 18 out. 2023.

¹⁸ O Educate Magis tem como missão cultivar uma comunidade *online* vibrante, conectando os educadores da Rede Global Jesuíta de Colégios. Sobre o Educate Magis, ver: <https://www.educatemagis.org/es/about/>. Acesso em 01 jun. 2024.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Na centralidade do infográfico, constam três informações: a) no centro, a logomarca da Companhia de Jesus (o Brasão da Ordem com o sol, a cruz, os cravos da cruz e o anagrama IHS, que significa *Jesus Homem Salvador* ou *Jesus Hóstia Santa*, em tradução do latim para o português); b) no centro-superior, a exposição do binômio que representa a missão universal de toda a Companhia (reconciliação e justiça); c) no centro inferior, a vinculação da excelência humana aos 4 C's kolvenbachianos.

Emanam dessa centralidade todos os demais (muitos) aspectos atuais que devem ser considerados para que, em termos identitários, uma instituição pertença a alguma das Redes Jesuíticas de Educação Básica no Brasil e no mundo.

A demarcação da conexão entre a excelência humana e os 4 C's para a educação jesuítica explicita como a rede mundial de educação da Companhia de Jesus passa a formular suas vinculações identitárias no fazer educacional, pedagógico e didático.

O 30º Prepósito geral da Companhia de Jesus, Pe. Adolfo Nicolás (*Espanha, 1936 + Japão, 2020), validou o pensamento apresentado no tetralema kolvenbachiano ao consignar que alcançar-se-ia a excelência humana ao se seguir tal ideal formativo e identitário, oriundo dos 4 C’s kolvenbachianos:

[...] o padre Kolvenbach comentando a publicação do documento ‘Pedagogia Inaciana: uma proposta prática’ ratificou o planeamento de Arrupe e expandiu o seu significado ao explicar que ‘nosso objetivo como educadores é a formação de homens e mulheres competentes, conscientes e comprometidos na compaixão’ (Carta de padre Kolvenbach que sobre o Paradigma Pedagógico Inaciano – Roma, 1993). Estes 4 C’s também inspiraram a renovação da educação jesuítica nas últimas duas décadas. [...] Os 4 C’s sintetizam o verdadeiro sentido da excelência tal como explicou o padre Kolvenbach: ‘Máximo desenvolvimento dos dons e capacidades com que cada pessoa foi dotada... para retirar deles o melhor serviço para os demais’ (Educar homens e mulheres hoje no espírito de Santo Inácio, Toulouse-Purpan, 26 de novembro de 1996) [...] ‘estes quatro qualificativos expressam a **‘excelência humana’** que a Companhia de Jesus quer para os jovens que a sociedade nos confia [...] (COMPANHIA DE JESUS, 2015, p. 01).

Já a RJE traz como contribuição para uma identidade institucional a missão de atuar “para formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos” (COMPANHIA DE JESUS, 2022, p. 05). Aqui, observa-se o quanto o legado kolvenbachiano compõe as características educacionais da RJE, que se embasa no tetralema de Peter-Hans – com ligeiras reorganização e ampliação – para atender o que se apresenta como oferta de Educação Básica Jesuíta no Brasil. Tais reorganização e ampliação têm dois pontos principais:

a) A substituição da expressão *homens e mulheres*, original do tetralema, pelo termo *cidadão*. Entendo que tal deslocamento conceitual, que não mais foca na formulação de gênero – *homens e mulheres* –, mas na cidadania – *cidadãos* –, pode ser compreendido à luz do fato de essa formulação da Missão da RJE se dar no ano de 2022, ou seja, quando a Rede já estava imbuída do que ela mesmo organizou no I Congresso RJE/VI Congresso Inaciano de Educação¹⁹, ocorrido em 2019, cujo tema foi “Educação para a Cidadania Global”, bem como o evento Jesuítas em Educação (JESEDU²⁰), ocorrido em 2020, no qual a “Educação para a Cidadania Global”²¹ foi apresentada como um dos quatro pilares propositivos do fazer educacional da Rede Mundial de Educação Jesuíta.

b) O acréscimo da criatividade, como mais um “C” a compor o “tetralema”, tornando-o “5 C’s”, um ‘pentalema’. A intencionalidade de alçar a criatividade ao patamar dos demais 4 C’s pode ser compreendida como uma inserção a partir, por exemplo, da leitura vinda dos acordos do SIPEI, que, em sua Declaração Final, afirma: “Acreditamos que precisaremos entender essa formação [dos 4 C’s] dentro do marco da

¹⁹ Sobre o I Congresso RJE/VI Congresso Inaciano de Educação, ver: <https://redejesuitadeeducacao.com.br/2019/09/24/congresso-rje/>, cujos anais estão disponíveis em: <https://www.colegiomedianeira.g12.br/wp-content/uploads/2021/07/Anais-Congresso-RJE-2019.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

²⁰ Sobre o JESEDU 2020, ver: <https://www.educatemagis.org/es/jesedu-jogja2020-virtual-colloquium/>. Acesso em: 14 set. 2023.

²¹ Sobre a Cidadania Global como um dos quatro pilares para Educação Jesuíta no Século XXI, ver: <https://jesedu-jogja2020.educatemagis.org/es/page-speakers/>. Acesso em: 14 set. 2023.

criatividade, flexibilidade e do trabalho em rede, os quais definem nosso tempo” (COMPANHIA DE JESUS, 2022, p. 86).

Ainda assim, a RJE, ao expor como se fundamenta sua constituição, não aponta nela o “C” da criatividade como uma de suas perspectivas e retorna à formulação original kolvenbachiana dos 4 C’s, conforme se observa a seguir.

Figura 4 – A constituição da Rede



Fonte: Elaborada pelo autor.

Dessa forma, com resumos originais de entendimento de cada um dos C’s kolvenbachianos, a RJE expõe a adoção do pensamento de Peter-Hans ao vincular seu modo educacional de proceder a um conhecimento consciente da sociedade; a um competente alcance profissional a partir da formação acadêmica assimilada; a uma compaixão capaz de abrir o coração à solidariedade; e a um comprometimento honesto com a transformação social.

Do que ainda é possível apreender na pesquisa quanto ao pensamento kolvenbachiano ser inspirador para a prática educacional jesuítica, algumas considerações se fazem pertinentes à guisa de continuar iluminando aspectos da identidade, da institucionalidade e filosofia da educação que norteiam a Companhia de Jesus e que podem ser considerados como novos objetos de investigação.

Por fim, quem move à excelência humana o Apostolado da Educação na Companhia de Jesus

Ao concluir esta escrita, vamos nos inteirando ainda mais que a análise do que foi manifesto por Peter-Hans, para o campo educacional, pode tornar-se um modo de auxiliar outros – educadores, gestores escolares, estudantes, famílias – que bebem, ou não, das fontes inacianas para dar sentido ao seu fazer pedagógico e educacional nas instituições em que trabalham, assim como nos núcleos familiares em que vivem.

Daquilo que pensou e exprimiu Kolvenbach, encontra-se não apenas um reforço da ideia de ir além da excelência acadêmica para que os estudantes possam “alcançar as estrelas” (ACODESI, 2009, p. 282), atingir seu potencial pleno. Trata-se, em especial, de estabelecer uma ratificação do uso assertivo de tal oferta educacional de excelência, com vistas a identificar, de uma parte, o que ela não é nem pode ser em um colégio jesuíta e, de outra parte, quem é o modelo mobilizador e motivador à ação para o educando e para o educador.

A pessoa de Jesus Cristo, como mestre educador e modelo de ação pedagógica, é trazida por Kolvenbach, quando este aponta que

Um colégio jesuítico de Ensino Médio é um centro de excelência acadêmica. Acompanhar o desenvolvimento intelectual de cada estudante até alcançar a plena medida dos talentos dados por Deus segue sendo uma meta eminente da educação primária e secundária da Companhia de Jesus. Seu propósito nunca foi o de acumular uma provisão de informações ou preparar simplesmente para uma tarefa, ainda que isto seja importante em si mesmo e útil para os novos líderes cristãos. Ao contrário, a última meta de nosso ministério educativo é o desenvolvimento integral da pessoa humana que a leve a ação. Uma ação, especialmente, que esteja impregnada do espírito e da presença de Jesus, Homem-para-os-demais (ACODESI, 2009, p. 180-181).

Assim, pode-se concluir que, ao menos, três novas perspectivas podem ser consideradas quanto à identidade institucional presente na educação jesuítica. A primeira novidade kolvenbachiana está na vinculação da excelência com a mística e espiritualidade inaciana, presentes nos Colégios da Companhia, aproximando o ‘acompanhamento intelectual’ dos ‘talentos dados por Deus’.

Mais uma vez, há uma conexão direta desse modo de expressar a missão e o fim de uma obra de educação jesuítica com as intencionalidades expostas pelo fundador da Ordem, no século XVI, quando Inácio de Loyola (1491-1556) afirmou que se deve considerar como “todos os bens e dons vêm do alto; como o meu limitado poder provém do sumo e ilimitado poder do alto” (LOYOLA, 1966, p. 148).

Uma segunda contribuição kolvenbachiana consiste na defesa de que a excelência não é um acúmulo de informação – afastando-se, assim, da educação bancária e mercadológica e aproximando-se da educação humanista – e de que a educação jesuítica não endossa o entendimento da oferta da educação como um fator utilitarista que prepara os educandos simplesmente para uma execução de tarefas nas engrenagens sociológicas do mercado. Assim, a educação jesuíta refuta o contexto neoliberal no qual a escola está “corroída pelo egoísmo utilitarista” e, portanto, concebe a educação como integrante de uma visão de “humanidade composta por pequenos soldados da guerra econômica mundial” (LAVAL, 2004, p. 322).

Ao reforçar que o ideário do ministério educativo é o ‘desenvolvimento integral da pessoa humana’, surge uma terceira contribuição, que atrela a ação que é fruto de tal desenvolvimento integral ao “espírito e presença de Jesus, Homem-para-os-demais”. Nada de excepcional, diferencial ou radicalmente identitário e original se alcançaria na oferta de educação conduzida pelos Jesuítas se não houvesse essa perspectiva de vínculos destacada por Peter-Hans Kolvenbach, entre a tradição contida nos ensinamentos de Jesus de Nazaré, como Mestre Educador, e as aprendizagens às quais se propõem uma obra educativa da Companhia de Jesus.

Os resultados da pesquisa apontam que, em tempos de pós-verdade, entendida como aquilo que se refere ao “[...] peso que o emocional tem adquirido atualmente na conceitualização da realidade e aos condicionamentos da irracionalidade sobre os pressupostos objetivos em questões relevantes que afetam à sociedade pós-moderna e à convivência em democracia” (BENITO, 2018, p. 398), o pensamento kolvenbachiano para a Educação Básica ajuda a aportar consciência, competência, compaixão e comprometimento como balizadores necessários de conduta e de perfil humanizadores, que estejam à altura dos profundos desafios que a formação educacional escolar enfrenta.

Nesse sentido, pode-se destacar como lacuna conjuntural moderna a proposição de uma formação integral que rompa com a falta de perspectiva esperançosa para as novas gerações que herdarão um mundo colapsado e em múltiplas crises: ecológicas, éticas, bélicas, sociopolíticas, educacionais e de poder econômico em tempos de reorganização da disputa pela hegemonia na governança mundial.

O pensamento kolvenbachiano, se bem trabalhado junto aos educadores e formadores, gestores escolares, estudantes e responsáveis pelos discentes, tem a potência de entregar algumas chaves de criticidade, de dialogicidade e de adensamento na leitura de mundo e prática solidária para a construção de novas perspectivas, empáticas nas relações biopsicossociais, étnicas, de gênero etc.

Por fim, cabe o esclarecimento que os textos em que estão registrados o pensamento kolvenbachiano – não só para a Educação Básica, mas também para diversas áreas do conhecimento – podem ser entendidos como um *vade mecum*: um compêndio documental-monumental que se sustenta por si mesmo de forma rizomática. Ou seja, aquilo que Kolvenbach produziu como pensamento se ramifica em variadas categorias de análise e distintas unidades de sentido, o que expande as possibilidades de estudos do legado kolvenbachiano.

Nessa direção, muitos outros temas ainda poderiam ser investigados e elaborados, tomando-se como base os escritos de Peter-Hans, não só sobre a Educação Básica, mas também sobre a Educação Superior, sobre a Educação Popular etc. Por exemplo, uma proposição interessante seria entender melhor como se desenvolveu o pensamento kolvenbachiano e o contexto socioeconômico e cultural no quarto de século de seu generalato (1983-2008), acerca das políticas para a Educação Superior; ou estabelecer investigações sobre as transformações na oferta nacional de Educação Popular e Filantrópica para estudantes bolsistas em Colégios, Escolas e Creches confessionais nas décadas de 1980, de 1990 e de 2000; ou, ainda, debruçar-se sobre quais foram as formulações do pensamento de Peter-Hans quanto à educação antes de ele se tornar Prepósito Geral em 1983, ou depois de sua resignação em Roma, em 2008, até o seu falecimento em Beirute, no Líbano, em 2016.

Dessa maneira, podemos afirmar a nós mesmos – e a todos os que conosco chegaram até este momento final do artigo – que é instigador vislumbrar novas possibilidades investigativas a partir daquilo que este linguista e pensador da educação, Kolvenbach – para muitos ainda um desconhecido –, produziu e que ficou fora do escopo desta escrita. Continuemos, pois, avançando...

Referências

ACODESI. **El P. Peter-Hans Kolvenbach, S.J. y la educación 1983-2007 (Selección de Escritos)**. Bogotá: Asociación de Colegios Jesuitas de Colombia, 2009. (Colección Aporte 10).

AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Orgs.). **Grafia da vida: reflexões e experiências com a escrita biográfica**. São Paulo: Letra e Voz, 2012.

AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Orgs.). **O que pode a Biografia**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

BENITO, Agustín Escolano. El giro afectivo en la historia de la formación humana. Memoria de la escuela y emociones. **Revista Historia y Memoria de la Educación**, v. 7, p. 391-422, 2018.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

COMPANHIA DE JESUS. **Congregação Geral XXXIII**. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

COMPANHIA DE JESUS. **Características da Educação da Companhia de Jesus**. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

COMPANHIA DE JESUS. **A Pedagogia Inaciana: uma proposta prática**. São Paulo: Loyola, 1993.

COMPANHIA DE JESUS. **Constituições e Normas Complementares da Companhia de Jesus**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

COMPANHIA DE JESUS. Quatro histórias da geração Kolvenbach. **Revista Studies in the Spirituality of Jesuits**, v. 42, n. 01, 1 de março de 2010.

COMPANHIA DE JESUS. **La excelencia humana: CCCC**. Roma: Secretariado de Educação, 2015.

COMPANHIA DE JESUS. **Projeto Educativo Comum 2021-2025**. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação; Edições Loyola, 2021.

COMPANHIA DE JESUS. **Peter-Hans Kolvenbach trabalhando**. 2023. Disponível em: <https://jesuitgeneral.org/wp-content/uploads/2023/05/kolvenbach-carousel-6.jpg>. Acesso em: 22 maio 2024.

COSACCHI, Daniel. Sobre ‘O legado espiritual de Peter-Hans Kolvenbach’. **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, 28 nov. 2016. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/562837>. Acesso em: 05 out. 2020.

DOSSE, François. **O desafio Biográfico**. Escrever uma vida. São Paulo: EDUSP, 2015.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Ana Paula Marques. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. **Pró-posições**, Campinas, v. 33, p. 01-21, 2022

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2022. p. 103-133.

HAMILTON, Annie. **History of the City of Rome in the Middle Ages**, vol. 3, 'The Leonine City'. Translate: Ferdinand Gregorovius. London: George Bell & Sons, 1903. 95 f.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**. O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Ed. Planeta, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LEVI, Giovanni. História total versus Global History: a historiografia antes e depois da queda do muro de Berlim. In: VENDRAME, Máira Ines *et al.* (Org.). **Ensaio de micro-história, trajetórias e imigração**. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2016.

LIMA, Marcos Epifanio B. **Contribuições da produção intelectual do padre Peter-Hans Kolvenbach, Sj para a Educação Básica nas instituições jesuítas no Brasil (1983-2008)**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, 2024. Disponível em: https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/13108/Marcos%20Epifanio%20Barbosa%20Lima_PROTEGIDO.pdf?sequence=1. Acesso em: 14 jul. 2025.

LORIGA, Sabina. **O pequeno x: da biografia à história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LOYOLA, Inácio de. **Exercícios Espirituais**. São Leopoldo: CECREI, 1966.

MARGENAT, José María. **Competentes, conscientes, compasivos, comprometidos: la educación de los jesuitas**. Madrid: PPC, 2010.

REVEL, Jacques. **Jogos de escalas**. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

ROYON, Elías (Prólogo). **Selección de escritos: 1991-2007**. Madrid: Provincia de España de la Compañía de Jesús, 2007.

VITA, Eduardo. **Presença dos Jesuítas no mundo científico**. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

Submetido: 03/04/2025

Aceito: 15/08/2025